

Dica da Des. Myriam Medeiros, *Um dia chegarei a Sagres* – Nélida Piñon
Nélida Piñon não publicava um romance inédito desde o premiado *Vozes do deserto*, de 2004. *Um dia chegarei a Sagres* é, portanto, *per se*, um acontecimento literário. A autora nos oferece um épico poderoso, passado no século XIX, em um Portugal profundo, produto da fé na tradição oral e na cultura da memória.

Nélida Piñon enfrentou enormes desafios físicos para finalizar *Um dia chegarei a Sagres*. “Antes de chegar a Lisboa, passei por Madri, onde fazia uma conferência e quebrei o braço. Não desisti, mas percebi que um problema que limitava minha visão estava se agravando”, relembra a escritora que, aos 83 anos, exibe uma invejável disposição. A solução encontrada foi hercúlea: “Ainda em Lisboa, comecei a escrever a mão, quase que sofregamente, todos os dias. Minha ajudante Karla, que entende bem a minha letra, transcrevia cada capítulo para o computador”. Assim, o romance nasceu em um rompante, mas com uma estrutura já bem definida. “Em seguida, iniciei o trabalho da lapidação das frases, pois invadi o território sagrado da língua, instrumento que serve ao texto.”



“Os 7 de Chicago” é um filme americano de 2020, do gênero drama biográfico, escrito e dirigido por Aaron Sorkin. O longa-metragem, vencedor do Globo de Ouro de Melhor Roteiro, é baseado no caso real do julgamento dos sete de Chicago, um grupo de ativistas e manifestantes acusado pelo governo de conspiração e incitação à revolta em protestos contra a Guerra do Vietnã durante a Convenção Nacional Democrata de 1968, em Chicago, Illinois. Aaron Sorkin escreveu o roteiro em 2007 com a intenção de que Steven Spielberg dirigisse o filme. Porém, depois da greve do sindicato de roteiristas americanos em 2007 e de cortes no orçamento, Spielberg abandonou o projeto e Sorkin assumiu a direção. Ele foi anunciado como diretor em outubro de 2018, e boa parte do elenco foi escalada no mesmo mês. As filmagens aconteceram no outono de 2019 em Chicago, assim como em algumas regiões de Nova Jersey. O filme está disponível na Netflix.



Exposição no Centro Cultural Banco do Brasil – CCBB celebra os cinquenta anos do Movimento Armorial

Em 1970, o escritor paraibano radicado no Recife Ariano Suassuna idealizou o Movimento Armorial, que propunha a criação de uma arte erudita a partir das manifestações artístico-culturais tradicionais do Nordeste e de outras regiões do país, abrangendo a literatura, a música, a dança, o teatro, as artes plásticas, a arquitetura e o cinema, entre outras manifestações. O projeto Movimento Armorial 50 anos chega ao CCBB em 30 de março — adiado em dois anos pela pandemia — com exposição, encontros musicais e conversas. A mostra traz 140 obras, de nomes como Ariano Suassuna, Francisco Brennand, Antônio Carlos Nóbrega, Gilvan Samico e Aluísio Braga.

CCBB fica na rua Primeiro de Março, 66, Centro.
Seg., qua. e sáb., 9h/21h. Dom., 9h/20h. Grátis.
Ingressos pelo <http://www.eventim.com.br>. Até 27 de junho.

Obra de Ariano Suassuna



Você Sabia?

Você sabia que, no início do século XX, houve na capital do Brasil, Rio de Janeiro, uma violenta revolta contra a vacinação? A vacinação era para combater a varíola, doença que, em meados de 1904, levou a 1.800 internações apenas em um hospital do Rio. A saída encontrada foi a realização de uma campanha de vacinação obrigatória. O projeto foi proposto em junho de 1904, e, em 31 de outubro, a vacinação obrigatória tornou-se lei no Rio de Janeiro. A população demonstrou-se insatisfeita e um motim iniciou-se. As motivações para a insatisfação têm diferentes explicações. Alguns levantam a questão da violência com a qual a reforma e a campanha sanitária estavam sendo realizadas. Outros mencionam a falta de informação da população, que temia os efeitos da vacina por uma série de boatos que se espalhavam. A situação agravou-se quando noticiaram uma série de restrições para os cidadãos que não se vacinassem. No dia 16 de novembro de 1904, foi decretado estado de sítio, com forte repressão aos manifestantes. A Revolta da Vacina deixou 31 mortos, 110 feridos, quase mil presos e quase 500 pessoas degredadas para o Acre.

Rui Barbosa, um negacionista da vacina que depois se arrependeu

